

Ida e Volta no mesmo dia S. Nicolau

Dia da excursão:

Full Day- 7h30- 17h30m

Preço: viagem aérea+ transferes+ excursão guiada+ almoço-

Recomendações: passaporte, chapéu, repelente, protetor solar.

A ilha de S. Nicolau situa-se a Sudoeste da ilha de S. Vicente e transporta o viajante ao encontro de heranças culturais do arquipélago, de paisagens singulares e de uma flora pontilhada de dragoeiros centenares. S. Nicolau é também a ilha da nostalgia evocada por Cesária Évora, que nos canta a odisséia dos seus naturais emigrados nesse “caminho longe” para S. Tomé!

Descrição do itinerário

Partida às 7h00m (Ilha do Sal) e 7h30 (ilha da Boavista) com encontro no *hall* do hotel com destino ao Aeroporto .

Partida de avião às 8h com destino a S. Nicolau numa viagem de cerca de 35 minutos.

Aterragem no Aeroporto de S. Nicolau por volta das 8h 35m com Início da excursão acompanhada pelos nossos guias locais pela cidade da Ribeira Brava ou Stanxa como é chamada pelos nativos, o principal centro urbano que deve o batismo às fortes torrentes na época das chuvas. Nas ruas estreitas, becos e praças da vila mantem-se a inconfundível arquitetura colonial, um sinal de identidade na caminhada da História. A Igreja Matriz e a antiga Sé são edifícios que não passam despercebidos ao visitante, o mesmo acontecendo com o Seminário-Liceu de S. José. Por esta instituição, que foi a primeira escola secundária importante de Cabo Verde e da Costa Ocidental de África passaram grandes vultos da brilhante cultura cabo-verdiana.

Para Oeste, nas redondezas da vila encontramos a zona do Cachaço, envolvida em frequentes nevoeiros, na ausência dos quais se pode

contemplar a deliciosa paisagem sobre a Ribeira Brava. Em dias límpidos é possível observar todo o arquipélago de Cabo Verde a partir de S. Nicolau, do cimo do Monte Gordo, o ponto mais elevado da ilha, graças ao seu posicionamento relativamente a todas elas.

No Porto da Preguiça podemos contemplar o Forte do Príncipe Real aí erguido e que, para além de servir de proteção em relação aos inimigos do Império Português, homenageia Pedro Alvares Cabral que por aqui passou na sua viagem que resultaria na descoberta do Brasil em 1500.

Viajando para Noroeste vamos ao encontro de Fajã, terra natal do grande escritor Baltazar Lopes da Silva. É um local que se distingue pelas boas potencialidades agrícolas visíveis nas plantações que cobrem toda a paisagem e pelos imponentes dragoeiros, árvores raras e antigas, típicas das ilhas da Macaronésia, espécie em vias de extinção, mas que abundam nestas ilhas, contando-se mais de cem exemplares.

Se o visitante derivar para Sul encontra a balnear vila de Tarrafal de S. Nicolau. É principalmente uma vila piscatória famosa pelas suas praias - a do Francês e da Luz, de areias medicinais ricas em titânio e iodo. O lugar é recomendado para alívio de doenças dos ossos e articulações. Os habitantes da zona do Tarrafal vivem sobretudo da pesca e da embalagem do atum, atividades que proporcionam uma boa dinâmica comunitária, situando-se aqui a que é considerada a melhor fábrica de conservas deste peixe em todo o Cabo Verde. A pesca é aliás uma das principais ocupações de S. Nicolau, ilha conhecida pelo seu mar riquíssimo, procurado como meio de subsistência e também com finalidades desportivas. De todo o mundo chegam a S. Nicolau os amantes da pesca, que procuram o *blue marlin* e o espadarte sobretudo, espécies muito abundantes nestas águas, principalmente nos meses de Maio a Outubro.

No caminho entre Tarrafal e a Ribeira da Prata, passada a praia do Barril, vale a pena parar na Praia Branca, um povoado gentil sobranceiro à praia do mesmo nome, onde o S. João é festejado com desfiles e tambores, bem como o tradicional salto da “lumnária” (fogueira), que empresta mistério à dança tradicional da “coladeira” em que o par se aproxima e choca num gesto sugestivo de namoro, a condizer com a subida do calor do Verão que começa. Não faltará a incontornável cachopada, regada com grogue, tido por muitos como o de melhor qualidade em Cabo Verde.

Para Norte fica a Ribeira da Prata. Percorrer esta distancia vale a pena, principalmente para os amantes dos mitos etnográficos porque ali existem os desenhos da *Rotcha Scribida* que, não sendo embora mais que concreções sedimentares encrostados na rocha, passaram a integrar a aura de mistério que a tradição sempre lega,

Da Ribeira da Prata pode subir-se até à Fragata no sopé do Monte Gordo, ponto privilegiado de observação com o mar a Norte e a Fajã de Baixo a Sul. A subida que demora mais de uma hora, transporta-nos por cenários idílicos dignos dos deuses. Aqui chegados, passamos a fronteira de volta a outros tempos. O Monte Gordo com 1312 metros de altitude presta-se a um passeio soberbo a pé. Através da sua vegetação de coníferas e eucaliptos, sob a qual se desenvolve uma flora diversificada que determinou a classificação deste espaço como Parque Natural, chega-se à cratera, 500 metros abaixo do topo, em cujo interior se cultiva o café. O cume é seco e despido, o que permite em dias de boa visibilidade observar daqui todas as ilhas do arquipélago.

Um outro passeio obrigatório na ilha é o Juncalinho. Na costa nordeste da ilha, depois de Belém e Figueira do Coxo, há uma esplendorosa piscina natural de águas esverdeadas. Aqui vale a pena visitar também o Orfanato das Irmãs do Amor de Deus que aguarda obras para albergar o projetado Museu de Arte Sacra.

Como em todo o país, S. Nicolau não fica para trás na importância dada à gastronomia, ostentando um prato que leva o seu nome: o *modje* de S. Nicolau ou *modje de kapode*, ou ainda *modje de Manel Antóne*. É um delicioso ensopado de cabrito que se pode degustar nos restaurantes da Ribeira Brava e Tarrafal.

Também a música está em S. Nicolau presente em todos os momentos da vida da ilha, destacando-se a mazurca, que toda a gente sabe dançar na sua modulação saltitante, induzida pelo violino.

Hora check in Aeroporto S. Nicolau

Aterragem no aeroporto